

MEIO AMBIENTE

Fogo destrói 200 hectares da Floresta Nacional de Brasília. Bombeiros levam dez horas e meia para controlar chamas e suspeitam de crime

A maior queimada do ano

GUILHERME GOULART
 DA EQUIPE DO CORREIO

Wanderlei Pozzembom 8.8.03

O maior incêndio do ano no Distrito Federal consumiu ontem pelo menos 200 hectares de uma parte da Floresta Nacional de Brasília (Flona) em Taguatinga. Vigias da reserva ambiental descobriram as primeiras chamas por volta das 10h e as equipes do Corpo de Bombeiros só controlaram o fogo às 20h30. Novos focos surgiram depois das 16h e a possibilidade de incêndio criminoso não está descartada.

O fogo atingiu 6% da Área 1 da floresta, que tem 3.360 hectares, e destruiu o equivalente a 200 campos de futebol. A Flona tem 9 mil hectares e está dividida em quatro regiões — duas em Taguatinga e duas em Brazlândia. A área de proteção ambiental tem vegetação típica do cerrado e abriga várias espécies de animais silvestres. “Esse foi o maior incêndio registrado pelos bombeiros este ano”, disse o comandante da Companhia Florestal, major Marco Aurélio Vieira.

O combate ao incêndio, classificado como de média proporção pelos bombeiros, começou poucos minutos depois de descoberto pelos vigilantes da administração do parque. Os funcionários afirmaram que o fogo teve início às margens da BR-070, nas proximidades da QNG, em um matagal do lado de fora da área florestal. “Eu fui um dos primeiros a ver as chamas e até flagrei veados correndo em direção à nascente Curreis e Pedra”, disse um dos vigias, proibido pela administração da floresta de se identificar.

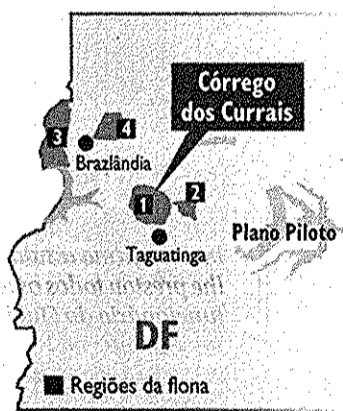
Às 10h30, duas equipes dos bombeiros e 30 homens do Centro Nacional de Preservação e Combate a Incêndio do DF (Previ-fogo), do Ibama-DF, se espalharam pela floresta para controlar os focos de incêndio. A vegetação seca, porém, contribuiu



BOMBEIROS COMBATEM CHAMAS NA ÁREA 1 DA FLORESTA, PERTO DE TAGUATINGA: MAIS DE DEZ HORAS PARA CONTROLAR FOGO

ONDE FICA

A Floresta Nacional de Brasília tem 9 mil hectares e está dividida em quatro áreas. O incêndio de ontem atingiu 6% da Área 1, que tem 3.360 hectares



para o rápido avanço das chamas. Por volta das 14h, a fumaça negra na copa das árvores da floresta podiam ser vistas do Se-

tor de Indústrias Gráficas, no Plano Piloto.

Para barrar as chamas, as equipes usaram com sucesso a estratégia do *contra-fogo*. A tática é se adiantar ao incêndio e queimar partes do cerrado. Ao atingir a vegetação destruída, as chamas se apagam por não ter o que queimar. Por volta das 16h, depois de seis horas de trabalho ininterrupto, o sargento Moacir Campos, do Batalhão de Combate a Incêndios Florestais, considerou o incêndio controlado.

Suspeita de crime

Vinte minutos depois que as equipes controlaram o fogo, três novos focos de incêndio em áreas afastadas foram identificados pelo coordenador do Previ-fogo, Manoel Henrique Pires. “Isso (o incêndio) é criminoso. Esses locais não têm nenhuma ligação com o fogo da área em

que estávamos trabalhando”, afirmou.

O surgimento dos pontos provocou nova correria. O coordenador do Previ-fogo enviou grupo de sete agentes do Ibama para a área que começava a queimar. Trinta minutos depois, os homens voltaram, de cabeça baixa. “Não tem como controlar com pouca gente e sem água”, gritou, ainda do matagal, um dos integrantes da equipe. “Agora é esperar a noite, quando o aumento da umidade do ar ajuda no combate”, lamentou Pires.

No fim da tarde, 90 militares estavam envolvidos no combate ao fogo. Pela primeira vez no ano, equipes da Defesa Civil ficaram em alerta caso fosse necessária uma intervenção. Mesmo com o fogo controlado, as equipes ficarão de plantão no final de semana.

COMO PREVENIR

- Não desmatar com fogo
- Fazer aceiro preventivo (escavação rasa nas proximidades da rodovia)
- Não jogar pontas de cigarro nas estradas
- Não soltar balões ou fogos de artifício em direção à vegetação
- Quando fizer uma fogueira, certificar-se de que o fogo foi completamente apagado antes de abandoná-la.

Bombeiros fazem perícia hoje

Técnicos do Corpo de Bombeiros farão hoje perícia em toda a área atingida pelo incêndio que destruiu ontem parte da Floresta Nacional de Brasília (Flona), em Taguatinga. Segundo o major Marco Aurélio Vieira, comandante da Companhia Florestal, as suspeitas de que o incidente foi criminoso só poderão ser confirmadas a partir do laudo técnico.

O fogo que destruiu 6% da Área 1 foi o terceiro este ano na área de preservação ambiental. Ao contrário dos dois primeiros incidentes, desta vez o fogo

consumiu hectares de eucaliptos, pinheiros e ipês, árvore nativa do cerrado brasileiro. As equipes que trabalharam no combate aos focos se surpreenderam com a movimentação de animais como veados-mateiros, cobras cascavéis, siriemas e perdizes.

Os administradores da Flona classificaram o episódio como uma tragédia, capaz de colocar em risco a fauna, a flora e os mananciais da região. De acordo com o Corpo de Bombeiros, apenas nos seis primeiros dias de agosto foram registradas 166

ocorrências de incêndios. O mês é considerado crítico por causa do longo período de estiagem. Até agora, os bombeiros atenderam 1.735 chamados. Em 2002, foram 3.583 ocorrências.

O brasileiro sofre com a falta de chuvas há 74 dias. A última precipitação ocorreu no dia 26 de maio. “Quando temos 60 dias sem chover, a situação já é favorável para a disseminação de incêndios”, disse o chefe de previsão do tempo do Instituto Nacional de Meteorologia, Francisco Deliz. A próxima chuva está prevista para setembro.